

PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Wanderson Monteiro da Silva
Amanda de Queiroz Bessa
Marcieli Brondani de Souza

RESUMO: A presente pesquisa procurou delinear o perfil dos Acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, com o intuito de conhecer o sujeito estudado por meio de dados socioeconômicos, hábitos culturais, motivos que o levaram à escolha do curso e a perspectiva sobre a profissão a ser exercida após a formação. A concretização deste artigo se deu a partir de uma pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, tendo como principais procedimentos metodológicos a aplicação de um questionário e a pesquisa bibliográfica. O universo da pesquisa foi composto por 98 alunos matriculados em quatro períodos diferentes do curso e foram representados em uma amostragem de 37%, que se refere aos alunos que responderam ao questionário. Os acadêmicos do curso de Arquivologia da UFAM mostraram preferência pelas Tecnologias aplicadas em arquivos e as práticas de Conservação e Restauro, bem como pretendem ingressar no mercado de trabalho como servidores públicos. Os resultados também mostraram que são necessárias melhorias no curso, em especial na estrutura curricular, que foi apontada pelos discentes como insatisfatória, sendo necessária uma reformulação para que atenda as necessidades do ensino.

Wanderson Monteiro da Silva
wandersonsilva093@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7846348818359341>
Graduando em Arquivologia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Estagiário no Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (TCE).

Amanda de Queiroz Bessa
bessa@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5877639279256994>
Mestre em Ciência da Informação.

Marcieli Brondani de Souza
marci.arquivo@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8995795409464106>
Mestranda em Patrimônio Cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivologia. Curso de Arquivologia. Perfil dos acadêmicos. UFAM.

Submetido em: 30/03/2015
Publicado em: 14/06/2015

1 INTRODUÇÃO

O primeiro curso universitário em Arquivologia foi criado em 1977 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e posteriormente, na mesma década, foram implantados os cursos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal Fluminense (UFF). Novos cursos vieram a surgir nos anos de 1990, e desde então, a criação de outros têm sido crescente, principalmente após 2008, quando o governo criou o programa de “Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI)”.

Tendo em vista a importância desta profissão e a demanda por profissionais da área no Amazonas, o Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas propôs a criação do primeiro curso de Arquivologia da região Norte do país. Conforme Lima (2011), aproveitando-se das possibilidades oferecidas pelo programa REUNI, o curso foi aprovado em 2007 e iniciou suas atividades em 2009. Com pouco mais de quatro anos de funcionamento, teve em 2013 a formação de sua primeira turma. As turmas matriculadas no ano de 2014, ano em que foi realizada esta pesquisa, foram os sujeitos analisados mediante as respostas adquiridas por meio da aplicação de um questionário.

Nesse contexto, esta pesquisa permitiu delinear o perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFAM, mediante identificação do perfil socioeconômico e interesses culturais dos acadêmicos. Ademais, a pesquisa nos remete à perspectiva dos acadêmicos quanto ao mercado de trabalho e ao seu nível de identificação com a Arquivologia a fim de responder à problemática “Qual o perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas?”.

2 FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA

A grande procura por arquivistas surgiu em meio à necessidade das organizações de gerir suas informações embora um pouco tarde, mas sofrendo um grande impulso em decorrência da II Guerra Mundial e da implantação das novas tecnologias. As instituições de ensino passaram a investir em cursos de graduação em universidades brasileiras com o intuito de suprir as necessidades apresentadas na administração pública, primeiramente. Mas, já era esperada a sua importância para o preenchimento dessa lacuna existente na gestão pública e posteriormente na esfera privada, como é mencionado por Jardim (2001, p. 1):

Parece tentador sugerir que neste quadro os profissionais da informação, entre os quais os arquivistas, têm um futuro promissor e

inexoravelmente garantido. No entanto, esta possibilidade talvez só possa ser concretizada a partir do reconhecimento e intervenção do arquivista nas transformações em curso. Tal intervenção ganha formas diferenciadas em função dos diversos campos de ação do arquivista: nos serviços e instituições arquivísticas públicos e privados, na universidade, nas associações profissionais e, é claro, como ator-cidadão na sociedade em que se insere.

Refletir sobre as condições impostas para a formação no ensino em Arquivologia se torna considerável em tal discussão. Anteriormente, antes da existência de cursos de graduação em universidades essa formação era aplicada em instituições arquivísticas, a exemplo do Arquivo Nacional. Para Jardim (2001), há três situações vivenciadas por um arquivista que contribuem para a sua formação:

os arquivistas veem-se obrigados a debruçarem-se sobre a Arquivística em três dimensões que se integram, ou seja: **o conhecimento arquivístico, as organizações arquivísticas e o próprio arquivista**. Na interseção destas três dimensões, encontra-se o **ensino e a investigação arquivísticos** tendo como principais atores o futuro **arquivista** e o **arquivista como docente e pesquisador**. Ambos se inserem num cenário em cujo macrocosmo social localizam-se a **Universidade**, as **organizações arquivísticas** e as demandas que legitimam uma **profissão** à medida em que esta assume tarefas socialmente relevantes (JARDIM, 2001, p. 1, grifo do autor).

A formação do arquivista ainda é um pouco recente, porém vem sendo bastante reconhecida, talvez de forma tímida, como necessidade e principalmente com sua devida importância no cenário administrativo no que se refere à gestão das informações. Neste contexto, considera-se o conhecimento de ensino e pesquisa, mesmo que seja crucial para outros profissionais, bem como, o estudo do campo onde está inserido com o objetivo de alavancar o desenvolvimento da área, pois suas agregações integradas entre o ensino e a atuação profissional se tornaram grandes precursores da própria formação tida como essencial para definir um arquivista apto à gerenciar informações em todos os campos.

3 ENSINO DA ARQUIVOLOGIA

O ensino em Arquivologia no Brasil enquanto graduação se deu após o surgimento das grandes escolas de Arquivologia no mundo no século XIX como, por exemplo, a École des Chartes, Paris, em 1821.

Os profissionais que atuavam em arquivos no Brasil, antes da implantação de curso universitários dependiam de capacitações paralelas ministradas por profissionais muitas vezes vindos de fora do país. Cenário este que mudou após a implantação de cursos a nível superior na década de 70 aprovados pelo antigo Conselho Federal de Educação (CFE).

Ratificando esse interesse nacional pelos arquivos, em 1972, o Conselho Federal de Educação (CFE) autoriza a criação de cursos de Arquivologia em nível superior. Cumprindo a recomendação do I Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), quanto à definição de um currículo mínimo (MARQUES; RODRIGUES, 2008, p. 6).

A composição básica do currículo segundo Jardim (1999 apud SOUZA; COSTA, 2012) quando aprovado em 1972, tinha a carga horária de 2.100 horas e este seria composto pelas disciplinas de: Introdução ao estudo do direito, Introdução ao estudo da história, Noções de contabilidade, Noções de estatística, Arquivos I e IV, Documentação, Introdução à administração, História administrativa, economia e social do país, Paleografia e diplomática, Introdução à comunicação, Notariado e, por fim, Língua estrangeira moderna completando o plano de curso no período entre três a cinco anos. Atualmente, observando as grades curriculares dos cursos de Arquivologia no Brasil, constata-se que não há uma padronização e um núcleo de disciplinas necessariamente comuns a todas. Alguns cursos prezam pelo ensino da história, outros da administração ou tecnologias, fazendo com que haja diferenciação entre as escolas e, conseqüentemente, na formação dos arquivistas brasileiros.

4 CRIAÇÃO DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

O marco inicial para a criação de cursos universitários de Arquivologia que visavam a formação de profissionais para atuar nos arquivos da esfera pública no Brasil se deu no âmbito do Arquivo Nacional com a vinda de um arquivista estrangeiro.

Então em 1959, vem ao Brasil o professor francês Henri Boullier de Branche, que ministrava dois Cursos de Aperfeiçoamento de Arquivo para os servidores do Arquivo Nacional (em 1959 e em 1960), além de um treinamento intensivo no primeiro curso regular voltado para a formação pessoal especializado no tratamento e organização de acervos arquivísticos (MARQUES; RODRIGUES, 2008, p. 6).

Somente em 1977 (MARQUES; RODRIGUES, 2008, p. 7), depois de várias discussões a respeito do curso e após a autorização do CFE, “o CPA é transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ)”, atual UNIRIO, para fazer parte do espaço universitário sendo a

primeira instituição a oferecer o curso de Arquivologia em nível superior.

Posterior a este, o curso de Arquivologia passa a ser oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1977 e pela Universidade Federal Fluminense (UFF) também no Rio de Janeiro, Niterói, em 1978.

Em meados da década de 1990, o ensino em Arquivologia expande-se com a contemplação de mais cinco cursos: na Universidade de Brasília (UnB) em 1990 no Distrito Federal, na Universidade de Londrina (UEL) localizada no estado do Paraná em 1998, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1997, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1999 e na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em 1999.

A partir do século XXI, outros cursos são implantados em universidades públicas. No ano de 2003, surge o curso na Universidade Estadual Paulista (UNESP) em São Paulo, em 2006 a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em 2008 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Em 2009 temos a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além do mais, recente a ser criado em 2011 na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Totalizando-se assim, dezesseis cursos de Arquivologia distribuídos pelo país. A justificativa que mostra como se deu um grande impulso na criação dos cursos de Arquivologia no país é apontada para o Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, REUNI, que visava disponibilizar um ambiente adequado para o ensino por meio da ampliação de cursos no ensino superior. Os cursos em sua maioria são oferecidos nas universidades federais, treze, e os demais, três, são oferecidos em universidades estaduais.

5 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO AMAZONAS

Fundada há mais de cem anos, a UFAM é considerada a primeira universidade do Brasil. Está localizada no norte do país, onde também foi a primeira a inserir o curso de Arquivologia dentre todos os estados que compõem a região.

A criação do curso de Arquivologia da UFAM se deu por meio do departamento de Biblioteconomia, que existe desde a década de 60, onde se viu a necessidade da implantação do curso.

Há uma grande demanda das empresas do setor privado de Manaus por profissionais com formação acadêmica para gerenciamento de arquivos, grande ferramenta na máquina da administração. Mercado de trabalho para este profissional é um fato, aspira-se que os setores da administração tenham consciência da importância deste profissional (FERNANDES, 2003 p. 39).

Bem próximo ao período de criação do curso de Biblioteconomia na UFAM foi implantada a Zona Franca de Manaus (ZFM) na capital do Amazonas, Manaus, o modelo ZFM atraiu várias empresas para compor o atual Polo Industrial de Manaus (PIM) e assim proporcionar o desenvolvimento econômico, graças a tal marco o Amazonas já foi um dos três estados a contribuir com a maior parte do Produto Interno Bruto (PIB) do país, tendo cerca de 600 empresas atualmente.

Percebe-se que há no cenário, dois grandes setores produtores de documentos, o público e privado, e que se tornaram objeto do estudo para a grande demanda de emprego que é oferecida, para profissionais capazes de gerir essas massas documentais.

Diante da necessidade de profissionais para atuar em entidades ou órgãos públicos e privados assim como a oportunidade oferecida pelo REUNI, em junho de 2007, através da Resolução n.º 079/2007 foi aprovado à criação do curso de Arquivologia, onde suas atividades se iniciaram apenas em março de 2009.

Sem nenhum professor com formação na área, o curso ficou sobre coordenação do professor Raimundo Martins de Lima do curso de Biblioteconomia e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso foi elaborado pelos próprios professores de Biblioteconomia (UNIVERSIDADE..., 2009). Somente em 2010 foi aberto concurso para docentes cuja exigência fazia-se com formação em Arquivologia, todavia a contratação deu-se apenas em 2011 (LIMA, 2011).

A cada ano são ofertadas 21 vagas no Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 21 no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), outro meio de ingresso é o Processo Seletivo Extramacro (PSE) que depende da disponibilidade de vagas em cada curso.

O curso de Arquivologia formou em 2013, a primeira turma de arquivistas do estado do Amazonas e da região Norte do país e conta com cinco turmas regulares, totalizando cerca de aproximadamente 170 alunos matriculados.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados coletados foram analisados em uma abordagem quanti-qualitativa, pois além de serem observados os dados estatísticos, foi considerada a subjetividade dos sujeitos da pesquisa, que não pode ser traduzida em números.

Do ponto de vista de objetivos, a pesquisa é descritiva, pois de acordo com Gil (1991 apud SILVA; MENEZES 2005, p. 21) “visa descrever as características de determinada população” e exploratória, pois proporciona maior familiaridade com o problema, além de envolver pesquisa bibliográfica.

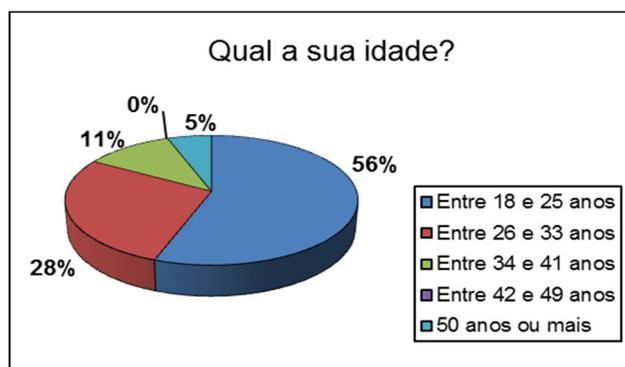
O universo explorado por esta pesquisa foi o dos acadêmicos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas. Ao realizar o levantamento inicial de dados relevantes para a realização da pesquisa, junto à coordenação do curso, constatou-se que haviam 170 alunos matriculados, distribuídos em cinco turmas. A pesquisa foi aplicada à quatro turmas do curso, a saber: 3^o, 5^o, 7^o e 9^o período.

A ferramenta elaborada para coletar os dados, foi um questionário composto por 21 questões, sendo 19 fechadas e 2 abertas. O questionário foi enviado para 98 endereços eletrônicos, que constavam nos registros dos professores do curso. Foram obtidas apenas 37 respostas correspondendo a 37% dos alunos consultados, sendo considerado um resultado muito baixo tendo em vista que 63% dos alunos não responderam. Diante da falta de participação dos alunos e do tempo disponível para concluir a pesquisa, a amostra obtida foi considerada para a concretização da pesquisa.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A participação dos alunos para delinear o perfil dos Acadêmicos da única universidade a possuir o curso de Arquivologia no estado do Amazonas foi significativa, em relação ao número de respondentes por turma, onde 25% dos alunos eram do 3.^o período, 28% do 5.^o, 25% do 7.^o e 22% do 8.^o. Enquanto ao sexo dos entrevistados a predominância se deu pelo sexo feminino que foi representado por 67% da pesquisa e 33% pelos homens.

Gráfico 1: Faixa etária dos alunos



Fonte: Pesquisa, 2014.

Sobre a idade dos alunos, o questionário contou com cinco alternativas que ficaram distribuídas entre as faixas etárias de 18 a 25 anos, onde se encontrou a maior parte dos discentes (56%), entre 26 e 33 anos (28%), com 34 a 41 anos (11%), 42 a 49 anos (0%) e acima de 50 (5%), mostrando que há predominância do público jovem.

E enquanto a questão civil, a representação demonstra que 81% dos alunos são solteiros e 19% são casados e constituem família.

Gráfico 2: Naturalidade dos alunos do curso



Fonte: Pesquisa, 2014.

A origem dos alunos de Arquivologia em relação a sua naturalidade representada na pesquisa apontou que a maioria dos graduandos era do estado do Amazonas (83%), e apenas um aluno era de outro município, que não o da capital, assim observou-se que não há muitos alunos, nesta amostra, de outros municípios do estado apesar de o campus universitário da capital ser o único a possuir o curso, onde as demais unidades instaladas em outros municípios não possuem, enquanto aos demais alunos alguns nasceram em estados como o Amapá (3%), Ceará (3%), Pará (5%) e Rio de Janeiro (3%), possivelmente já residiam no estado.

Gráfico 3: Escolha do curso



Fonte: Pesquisa, 2014.

É importante ressaltar que há pouca divulgação acerca do curso, mesmo no site da universidade e em decorrência disso a procura pelo curso poderia ser reduzida, mas o resultado do gráfico acima aponta um resultado positivo, considerando que mais da metade dos acadêmicos escolheu a Arquivologia como primeira opção nos processos seletivos que participaram.

Enquanto ao tipo de escola, 67% dos alunos são advindos de escolas públicas e 33% de escolas privadas, ingressando a maioria pelo Exame Nacional de Ensino Médio (61%), porém possuindo candidatos que foram aprovados pelo Processo Seletivo Contínuo (36%) e também por meio do Processo Seletivo Extramacro (3%).

Gráfico 4: Conhecimento sobre a profissão



Fonte: Pesquisa, 2014.

Anteriormente quando perguntado sobre a escolha do curso, o resultado foi apontado como positivo, este outro gráfico, porém, nos revela um resultado insatisfatório por se tratar da busca de conhecimento sobre a profissão antes de adentrarem na instituição, como já mencionado não há uma propagação do curso de Arquivologia no Amazonas, mas este vem sendo aceito nos vestibulares, talvez pela possibilidade de ingresso com pouca pontuação, pois o curso não possui ampla concorrência com os demais, por ainda ser desconhecido.

No questionamento sobre o aluno possuir outra graduação, 72% responderam que não, observa-se que este quesito tem ligação

principalmente pelo fato da maioria dos discentes aparentarem um perfil jovem, como já foi mencionado no gráfico¹, e 25% constatarem ter outra graduação, possivelmente em cursos afins como Biblioteconomia e História.

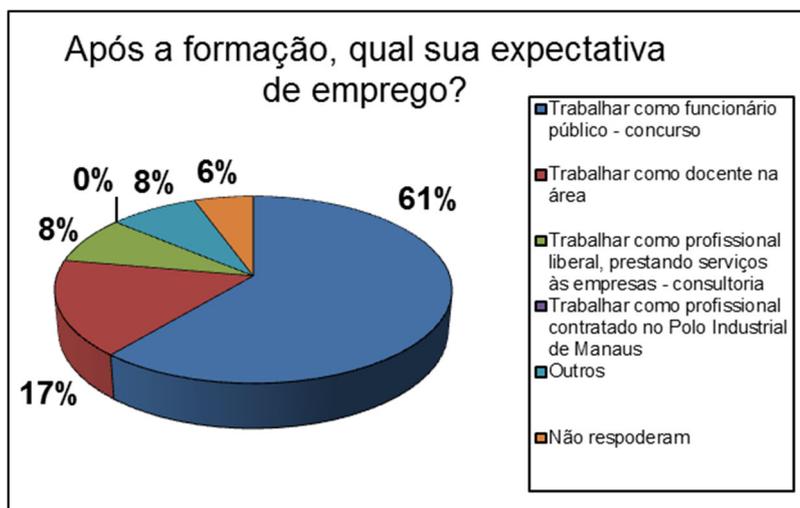
Quadro 1: Razão para a escolha do curso de Arquivologia

Qual o motivo para a escolha do curso?	
Por ser um curso novo	13
Por ser um curso noturno	8
Para adquirir conhecimento	3
Influência de amigos e familiares	4
Interesse pessoal pela profissão	9
Pela baixa concorrência no vestibular	7
Trabalhou em arquivo	3
Pela relação que o curso tem com as tecnologias da informação	5
Resultado de teste vocacional	0
Melhores possibilidades no mercado de trabalho quanto a salário	5
Melhores possibilidades no mercado de trabalho quanto a vagas	7
Gostaria de mudar de profissão	1
Possibilidade de poder conciliar o curso com o trabalho	3
Conquista de um sonho	1
Não conseguiu passar em outro curso	4
Outro motivo	1

Fonte: Pesquisa, 2014.

Neste quadro foram elencadas 16 sugestões para saber o motivo que levou o aluno à escolha do curso de Arquivologia, no questionário foram permitidas duas opções por aluno. O motivo que predominou foi “Por ser um curso novo”, muitos que cursam a graduação acreditam nas oportunidades oferecidas pela profissão em relação principalmente ao mercado de trabalho, em especial no estado do Amazonas onde até então no período de realização desta pesquisa, apenas uma turma havia sido formada pela UFAM e onde outros estados da região Norte, exceto o Pará, não possuem cursos de graduações em Arquivologia, tornando o mercado de trabalho amplo em relação à oferta de emprego para profissionais Arquivistas. Outras duas respostas chamam atenção: uma com 9 pessoas que alegam ter “interesse pessoal pela profissão”, indicando que as poucas pessoas que obtiveram informações prévias sobre exercício da profissão passaram a ter interesse pessoal; outra com 8 pessoas que responderam “Por ser um curso noturno”, indicando que optaram pelo curso apenas para obter um título, cursando uma graduação com horário correspondente à sua rotina.

Gráfico 5: Expectativa de emprego

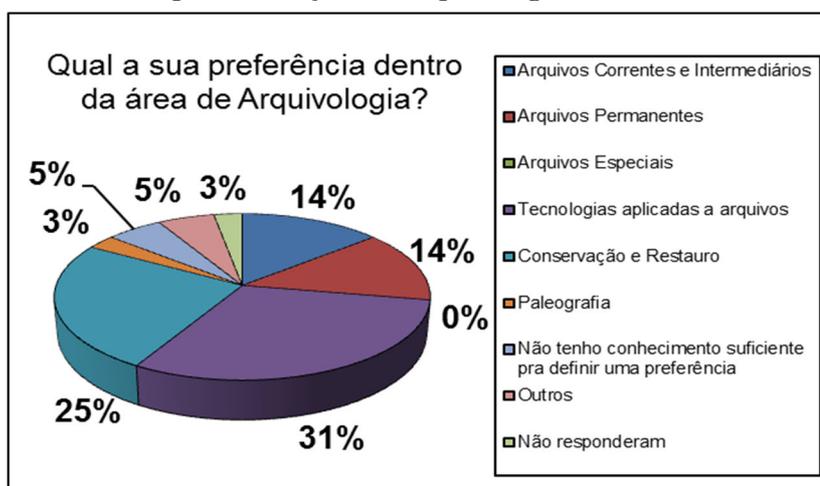


Fonte: Pesquisa, 2014.

A expectativa dos acadêmicos enquanto ao mercado de trabalho após a formação, direciona-se em boa parte as oportunidades oferecidas por concurso público e em segundo, na atuação como docente. O mercado de trabalho em qualquer setor em Manaus demanda pela contratação de Arquivistas, um estudo realizado antes da criação do curso na UFAM, tratou em 2003 que a necessidade por estes era grande, e outros estudos realizados em 2013, dez anos depois, nas esferas do setor público e privado reafirmaram que ainda há a necessidade por Arquivistas.

Outra informação importante pertinente ao mercado de trabalho e as perspectivas dos futuros profissionais da informação demonstrada nos resultados, indica que nenhum dos alunos que participaram da pesquisa optou pela atuação no Polo Industrial de Manaus, apesar deste setor favorecer as oportunidades de emprego para a profissão, sendo um benefício em relação à atuação deste, no entanto houve interesse para a prestação de serviços terceirizados mesmo que a maioria destas consultorias seja contratada por empresas privadas. Enquanto a opção tomada como “outros”, representada por 8%, as repostas foram “enriquecimento curricular” e “especialização em áreas afins”, e apenas uma aluno optou por não responder a questão.

Gráfico 6: Campo de atuação na Arquivologia



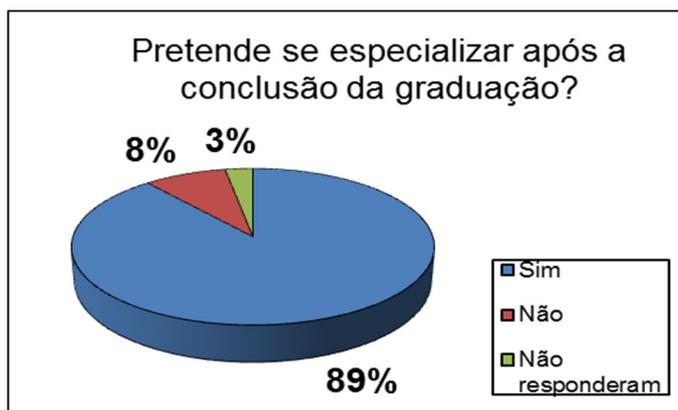
Fonte: Pesquisa, 2014.

O gráfico 6 desta pesquisa nos remete a conhecer qual das áreas estudadas durante o curso de Arquivologia são mais atrativas para os Acadêmicos, os resultados mostram que a maioria dos participantes se identifica com as Tecnologias aplicadas a arquivos (31%), campo este que vem se tornando cada vez mais forte na área, e a segunda opção foi as práticas de Conservação e Restauo (25%) destinadas aos arquivos permanentes, em sua grande parte, e que no estado apresenta uma grande carência.

Na observação dos outros campos, os alunos se mostraram divididos entre os Arquivos Correntes e Intermediários (14%) e os Arquivos Permanentes (14%), assim como não mostraram nenhum interesse por Arquivos Especiais (0%). A Paleografia obteve percentuais de preferência (3%), apesar de baixos, e a alternativa “Não tenho conhecimento suficiente pra definir uma preferência” obteve 5% de representação, equivalente a dois alunos, esta talvez se justifique por ter tomado na amostra, alunos do 3º período e que não puderam ainda ter contato com disciplinas ministradas em períodos posteriores. Na opção “Outros” (5%) a resposta foi “Arquivos Pessoais” e apenas um alunos não respondeu as alternativas apresentadas para esta questão.

Estes resultados demonstram os diferentes interesses dentro de um único curso e o quão complicado pode ser fazer uma adaptação de interesses às grades curriculares dos cursos de Arquivologia.

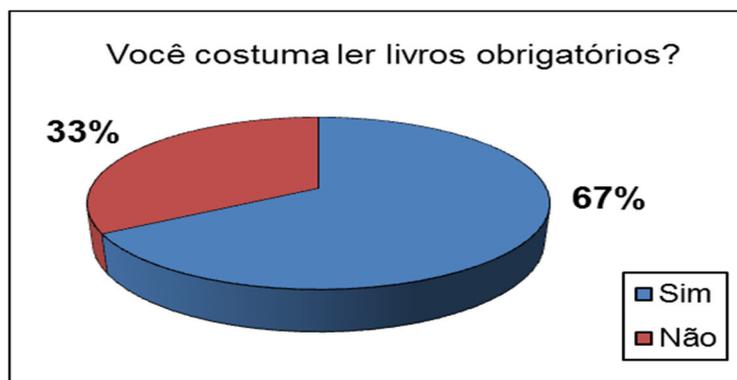
Gráfico 7: Pretensões de especialização



Fonte: Pesquisa, 2014.

As respostas obtidas por esta questão mostra que há a conscientização dos Acadêmicos de que os estudos continuado são importantes para a formação e qualificação, pois contribuirão para o desenvolvimento da área, porém, infelizmente poucas são as instituições que oferecem especializações em Arquivologia no Brasil e as únicas estão concentras em outras regiões, mas como a graduação é interdisciplinar e tendo em vista os resultados obtidos pelo gráfico anterior quanto à preferência dos campos, é oportuno dizer que especializações na área de Informática, Administração e História, por exemplo, tem uma grande procura por profissionais graduados em Arquivologia e assim dizer que possivelmente serão áreas que os alunos ao concluírem o curso irão buscar como especializações.

Gráfico 8: Grau de intelectualidade



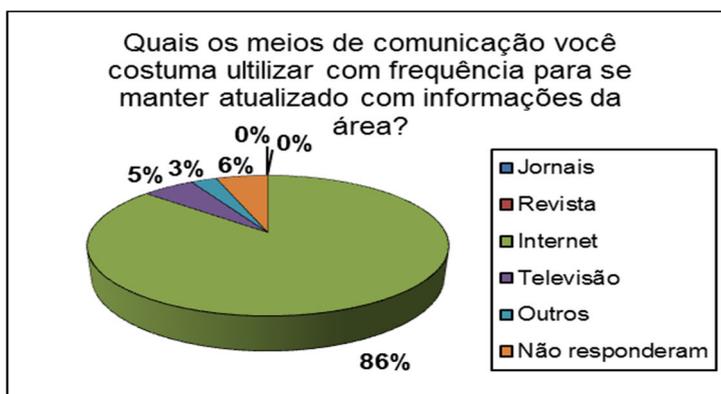
Fonte: Pesquisa, 2014.

Esta pergunta visou obter o grau de intelectualidade dos alunos de Arquivologia enquanto a leitura, pois há um problema em questão a obtenção de materiais de leitura próprio da área.

Pouquíssimos são os exemplares de livros, com temática que envolva a área, vendidos na cidade de Manaus e a biblioteca da universidade possui apenas algumas obras voltadas para o curso, vê-se que isto não gerou empecilho para a maioria dos alunos, pois quando perguntado sobre o costume de leitura de

livros de Arquivologia a maioria dos entrevistados (67%) dizem ler obras publicadas na área, porém ainda apresentando uma parcela negativa (33%) enquanto o hábito da leitura que não deveria ser tido como opcional para futuros profissionais.

Gráfico 9: Como se mantêm informado sobre a área

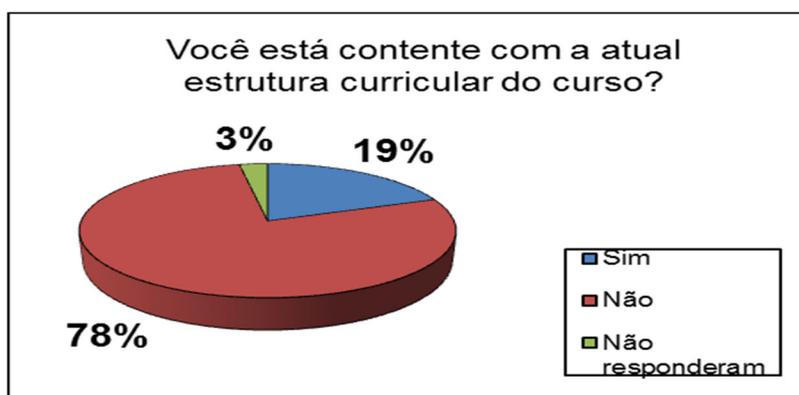


Fonte: Pesquisa, 2014.

O gráfico 9 demonstra os resultados obtidos para mostrar o meio de comunicação mais utilizado pelos alunos para se manterem informados a respeito da área.

Assim como já citado, a divulgação do curso de Arquivologia no Amazonas ainda é tímida contando apenas com eventos ou atividades em boa parte realizadas apenas no âmbito da UFAM, portanto a Internet (86%) foi elencada como o meio mais utilizado, e sem dúvida é, pois há um grande impulso da propagação de informações por este meio tido como uma das ferramentas mais necessária no cotidiano.

Gráfico 10: Satisfação com o ensino



Fonte: Pesquisa, 2014.

E por fim a última questão nos remete a avaliar a satisfação do acadêmico com o ensino da Arquivologia na UFAM, infelizmente as respostas mostraram um grau de negatividade, pois é preocupante que a maioria (78%) dos alunos não esteja satisfeitos com a estrutura de ensino que vigora atualmente no curso. Antes da formação da primeira turma havia especulações de que a estrutura curricular passaria por uma avaliação para adequações a necessidade apresentada no curso, assim como a

presente pesquisa poderia se tornar um instrumento de reflexão a respeito da relação que os alunos podem oferecer ao ensino da Arquivologia.

8 CONCLUSÃO

Através da presente pesquisa que teve como objetivo delinear o perfil dos acadêmicos do curso de Arquivologia observou-se que os alunos em questão são em sua maioria do sexo feminino, tem entre 18 e 25 anos e grande parte são solteiros. Um grande número de acadêmicos é da capital amazonense, Manaus, e ingressou na Universidade por meio do Enem, além de não possuírem outra graduação. Foi constatado que os discentes escolheram o curso de Arquivologia como primeira opção por ser um curso novo no estado, mas que não sabiam sobre a profissão de Arquivista antes de adentrarem na Universidade.

Em relação à expectativa de emprego, os acadêmicos se revelaram interessados em trabalhar como funcionários públicos não mostrando interesse pela administração privada, sendo que Manaus tem um Polo Industrial carente pela demanda de Arquivistas. Quando retratado sobre a preferência dentro da área, as Tecnologias aplicadas a arquivos foi a mais escolhida, assim como se pode dizer que tal escolha está cada vez mais promissora e inovadora para atuação da gestão de informações. Também há uma grande pretensão após a graduação, pela busca de especialização.

O aluno de Arquivologia da UFAM tem o hábito de leitura pelos livros da área, apesar da carência por estes, mas ainda revelando indícios da falta de leitura por alguns, outro ponto que podemos enfatizar é a busca por informações e a propagação do curso muito utilizada por meio da Internet.

Ao retratar sobre o ensino na Universidade os entrevistados disseram não estarem contente com a estrutura curricular do curso, como citado ela foi formulada por professores do curso de Biblioteconomia e até então não foi reformulada por professores de Arquivologia, em uma questão aberta, no questionário da pesquisa, onde os discentes podiam deixar alguma sugestão, muitos relataram a total insatisfação com problemas no curso, como a falta de professores com especialização, além da alteração da grande de ensino que necessitava de uma revisão, bem como a ausência de disciplinas específicas logo nos primeiros períodos da graduação.

Diante da análise evidenciada com o intuito de propor este perfil, pôde-se notar que há uma preocupação com o ensino atribuído no âmbito da universidade por muitos discentes. Questionar sobre a deficiência do ensino não deixa de ser um ponto a relevar em especial por se tratar do aluno, que é o

sujeito de fundamental importância para o conhecimento das necessidades que deverão ser supridas. O curso foi criado com o intuito de atender uma demanda profissional, mas é necessário que para esse objetivo se tenha uma graduação de qualidade que reflita o que vem a ser ensinado na concretização de um bom profissional.

PROFILE OF ACADEMICS ARCHIVOLOGY COURSE OF THE UNIVERSITY FEDERAL OF AMAZONAS

ABSTRACT: This research sought to delimit of profile of the Academics Archivology Course of the Federal University of Amazonas – UFAM, in order to meet the subject studied by means of socio-economic data, cultural habits, reasons why the choice of the course and the perspective on the profession to be exercised after formation. The implementation of this article took from a Descriptive-exploratory research with quantitative and qualitative approach, the main methodological procedures applying a questionnaire and bibliographic literature. The research universe consisted of 98 students enrolled in the four different periods of the course and were represented only a sampling of 37%, which refers to students who completed the questionnaire. The academics of the Archivology course UFAM showed preference for technologies applied to files and Conservation and Restoration practices and intend to enter the work market by the public sector. The results also showed that improvements are needed in the course, especially in the curriculum, which was pointed out by students as unsatisfactory, requiring an overhaul to meet the needs of education.

KEYWORDS: Archivology. Archivology course. Profile of Academics. UFAM.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Tatiana Brandão. **Arquivos públicos:** demanda por qualificação profissional. Manaus: [s. n.], 2003.

JARDIM, José Maria. A formação do arquivista na sociedade da informação. In: CONGRESSO NACIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 7., **Actas...** Porto, 2001.

LIMA, Raimundo Martins de. O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas. In: MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (Orgs). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2011.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Os cursos de Arquivologia no Brasil: conquista de um espaço acadêmico institucional e delineamento de um campo científico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15., **Anais....** Goiânia, 2008.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2014.

SOUZA, Solange Machado de; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Ensino e pesquisa em Arquivologia: perfil dos alunos iniciantes no curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite (Orgs.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Departamento de Biblioteconomia. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Manaus: UFAM, 2009.

_____. Conselho Universitário. **Resolução n.º 079/2007**. Manaus: UFAM, 2007.